

P830



A Silheria

ANNO V NUMERO 165

500
RS.

Recife, 22 de Novembro
de 1924

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—:641:—

MATERIAES ELECTRICOS

25

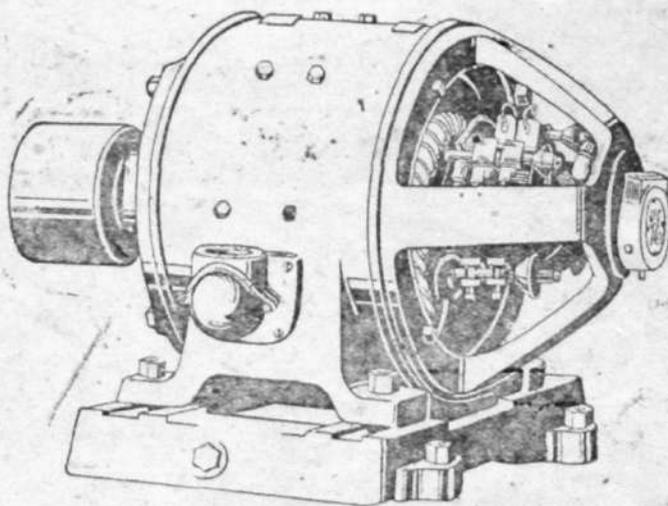
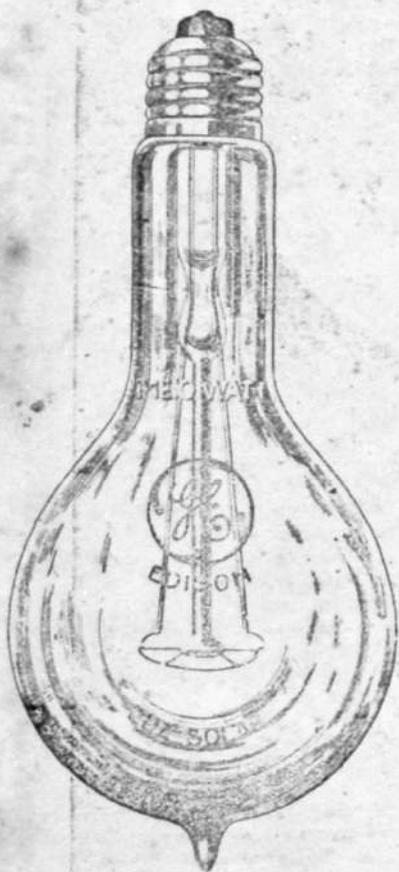
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em cidades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—
Publicas ou Particulares

Stock de todos es materiaes,
fios, cabos, supportes,
etc.



Officina
para
concerto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafoniers e pendentés.—Lampadas electricas communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e ditas para lanterna.

Preços excepcionaes

Conto semanal

Noivo! Antes fosse um automovel...

Residia na Rua da Aurora a familia Rogerio Melande, composta do casal e tres filhas moças, casadoiras, assiduas nos bailes e chás dançantes.

Não havia festa em Recife que as pequenas Melande não frequentassem; não se constituia um divertimento qualquer, um recital, sem que pelo menos, uma dellas figurasse.

Eram incansaveis nos passeios, no torcer do foot-ball, no prado, nos pic-nics, dançando dias inteiros, sempre alegres, palradoras.

Zizi Melande, a mais nova, em toda a festa em que ia, uma chuva de namorados, arrebanhava. Voluvel em extremo, mudava de coio, com tanta naturalidade como se tirasse ás meias depois de um passeio prolongado.

Não temiam escandalo. Com um desembaraço incrível, contava aneddotas breguiças, recebendo a cada passo, declarações de amor.

Nas danças não recusava um convite para um rag-time ou fox-trot, rodando ligada, como coleio de serpente.

Algumas decepções já soffrera a familia Melande devido ao genio futil de Zizi.

Entre rapazes, nas danças, rizinhas occorriam, provocadas pela pequena, havendo necessidade até de sua retirada afim de não acirrar os animos.

Na calçada de sua residencia, á noite, grupos de almofadinhas, estacionavam, horas inteiras.

No gradil da chácara, os taes chereetas se revezavam, num vai e vem continuo.

O velho Soledade, amigo intimo da familia Melande, admirado de tanto namoro, perguntava ingenuamente:

— Zizi você não impazina com

tanto namorado!... Eu já tinha morrido.

Zizi, irriquieta, paldradora respondia risonha:

— Qual, seu Soledade, eu estou mais magra...

Zizi Melande, prefere actualmente namorados que tenham automoveis. Um ford, pequeno, ligeiro, corredor, a fonfonar, é uma delicia extraordinaria para a pequena Melande.

Um passeio a Boa-Viagem, ao Cabo, a Gurjahú, a Dois Irmãos, ao luar de automovel, recebendo a brisa constante, amorosa, encostada num braço forte e acolhedor era o seu sonho, o seu ideal.

Com o firme proposito de passejar constantemente de automovel, só namorava com rapazes que possuíssem Fords e Overlands.

Zizi, entusiasmada, não se satisfaz somente em passear, quer aprender a manejar o carro.

Aqui na cidade, a pequena ainda não se atreveu a rodar a manivella, sabendo porém do perimetro, Zizi occupa o lugar de chauffeur, manejando o guidon, com certa pericia.

De volta do passeio, em casa, no quarto, diz ás irmãs:

— Fut até Boa-Viagem. Ao sahir da ponte de Motocómbó, tomei conta da manivella e corri sem descançar, até o despontar da villa.

Estou guiando com uma pericia extraordinaria.

Rebé, a irmã mais velha, medrosa, enrolada no lençol aconselha:

— Zizi, toma cuidado, pode haver uma derrapagem, e você se atolla toda nos mangues.

— Qual Bébé. Não ha perigo. Eu conheço bem o caminho.

O velho Soledade na calçada da chácara conversava elogiando o progresso, admiravel do Recife.

Nisto passa um automovel, confortavel, rapido, faiscante.

— Bell, automovel — exclama o velho, voltando-se.

Zizi, admirada, olhava tambem, com interesse.

— Bell, automovel — repetiu o velho.

— Compre um daquelles que eu me caso com você — murmurou a pequena Melande, segurando-o pelo braço.

— Eu não posso, mais ter automovel, minha filha. Estou velho e fraco. Essas carreiras bruscas offendem o meu organismo.

— Não tem nada. Eu mesmo guio e corro de vagar. Uma arreira macha.

— Não, minha filha. Eu hoje só ando a pé. E isso mesmo, com difficaldade.

Se fosse mais moço...

Bébé Melande, alvoroçada; dizia para o grupo:

— Clarinda Ortiz foi pedida em casamento.

Tem um noivo. Feliz!...

Zizi, raivosa, indignada, exclamava, entre dentes:

— Noivo! Antes fosse um automovel...

Ao longe na rua da Imperatriz, autos passavam fonfonando abarrotados em demanda da Expzicção.

FLAVIO DE MAURICEA



*Não me arrependo de
aconselhar uma visita á*

≡ **NOVA** ≡
AURORA

*o estabelecimento que
pelo interesse de bem
servir ao publico ha fir-
mado o seu prestigio na
sociedade recifense.*

A Nova Aurora

*possue actualmente um escolhido e moderno
sortimento de fazendas de todos os typos.*

Pateo do Mercado

—:: **Felix Brasileiro da Costa**::—



ALERTA

E

ILIA



Os melhores Cigarros



Fabrica Caxias



IDE A

Casa Recife

e tereis oportunidade de encontrar o que existe no mercado, de mais moderno e chic em fazendas finas e artigos da ultima moda, a saber:

Crepe da China, Crepe radium, Char-
meuse, Crepe marroquim, Crepe geor-
gette, Tafetá de seda, Crepons de algodão,
Voiles suisse, Cambraias suissa de seda
e opaline, Setim Paris, Filó de linho,
Meias de seda e muitos outros tecidos
:: :: :: :: de gosto :: :: :: ::

Rua da Penha, 61

Zozimo da Silva Costa



Collaboração Femi- nina Vaes partir!

Vaes partir!... Em breve o meu
colleiro
Que tantas alegrias me tem dado.
Hade ficar tristonho, bem calado,
Sem cantar, coitadinho, o tempo in-
teiro...

Vaes partir! O formoso jasmineiro
Que é todo meu carinho, meu cui-
dado.
Ficara dentro em pouco desfolhado,
Sem flores, sem encanto. Esse co-
queiro...

Esse velho coqueiro meu amigo,
Ha de chorar tambem tanto, com-
migo,
Encurvando-se ao peso da saudade!

E vaes partir!... Que um mar sere-
no, brando,
O teu leve barquinho vá sulcando...
Mas não me des —adeus— por pieda-
de!....

J. JULIA.

Peres, Outubro de 1924.

Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

AVISO! — Chamamos a attenção dos nossos distinc-
tos amigos e freguezes para o bello e grande stock de
fazendas miudezas e perfumarias que recebemos directa-
mente do estrangeiro e do sul do país, assim como para
o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO
LIVRAMENTO 63.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma ge-
ral, apresentando actualmente uma bella fachada, archi-
tectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além
de uma hygienica disposição de mobiliario tambem mo-
derno e hygienico.

Avisamos, outrossim, que iniciamos já a venda dos
grandes saldos da antiga casa, por preços reduzidissimos,
constantes do que de mais bello existe no mercado em te-
cidos finos, séda, lã, algodão, perfumarias e miudezas.
Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$	
o metro por	14\$000
Pó de arcz, Lourigant de Coty, caixa de	
7\$500 por	6\$000
Sabonete "Reuter" de 5\$000 por	4\$000
Grande sortimento de linhos para a epoca de	
verão de 12\$000 metro até	20\$000
Grande sortimento de crépon, avelludado (ul-	
tima novidade do sul, de 27\$ o mt. por	20\$000
Crépon estampado (egyptiano) de 10\$000	
o metro por	8\$000
Grande sortimento de fazendas para chapéus,	
de 14\$000 o metro até	18\$000

Casa Monteath

— D. —

Abiathar & Cia.

SUCCESSORES

Officina para concerto de automaveis, solda autogenia, pinturas, capotas, alco-
chados e nickelamento. Graxa, oleo, tintas e vernizes.

Peças FORD legitimas. Acessórios para automoveis diversos. Pneus
MI HELIN, DUNLOP e ROYAL. Material eléctrico dos melhores fabricantes.

Commissões e Consignações

Praça Maciel Pinheiro — Caixa Postal, 5

PARAHYBA DO NORTE

Saboardia Parahybana

Seixas Irmãos & Ca.

Parahyba do Norte

A mais importante do país pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção diária.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final os perfumes nelles empregados.

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes.

RECOMMENDAMOS A'S EXMAS. FAMILIAS AS SEGUINTES MAR CAS DE SABONETES PERFUMADOS

FELIPE'A—O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA—Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfumado Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extrafino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

FLOR DA PERSIA — Perfume delicado, suave e de grande duração. O seu preço é muito modico, comparado á qualidade do sabonete.

SEIXAS — Perfume Flor do Brasil, é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHIAS — Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL. — Em sabonetes de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais

fina "toilette", como tambem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclamo.

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 °°
Alcatrão e enxofre	10 °°
Alcatrão e ichtyol	5 °°
Enxofre	10 °°
Ichtyol	1 °°
Sublimado	1 °°
Sublimado e resorcina	1 °°
Sublimado e ichtyol	1 °°
Araroba	1 °°
Araroba e ichtyol	1 °°
Phenicado	2 °°
Lysol	4 °°
Boricado	5 °°
Sulphuroso e phenicado	6 °°
Creolina	5 °°

TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTES:

Recommendamos:

SABÃO "PROTECTOR", higienico, carbolic, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

SABÃO "ALVORADA", o melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.

SABÃO "JASPE", em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

— SÃO —

As cervejas mais saborosas, inofensíveis e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave

O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELARIAS

José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alo-
pes. Codigos usados: — A.
B. C. 5nt. EDITON e Ribeiro.
Telephone, 1060.

Rua Duque de Caxias, 310.
Pernambuco — Recife
O AGRICULTOR



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

— BRASIL —

FREI :: FERNANDO

QUANDO, naquella manhã de Natal, o padre subiu ao pulpito e espraçou os olhos pela multidão de fieis que enchia a igreja, ficou como suspenso um instante, fixos os olhos em Mathilde.

Ella era linda. Os labios, uma gotta de sangue appareciam de sob o véo negro do chapéusinho ligeiro de palha, cujas abas lhe encobriam os olhos. Os labios, sim, eram uma maravilha e foi desses labios que frei Fernando quedou suspenso um instante, mão grado seu, a magna attracção daquelles dois bagos de romã.

Um instante, disse eu, porque logo, elevando os olhos até o altar, garidamente enfeitado de cravos, falou com aquella voz lenta, doce e clara, que seduzia todos os fieis, e que fazia de frei Fernando um padre de nomeada em todo o paiz.

— Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo!...

Depois, quando, já no fim da missa, elle se voltou para o "Ite, missa est"... advinhou dois olhos que o fitavam. Lá do fundo do adro, e de novo estremeceu.

E a oração sahir fervorosa de seus labios — uma oração de supplica e de perdão.

Da segunda vez em que viu Mathilde, a grandiosidade de sua missão fez com que frei Fernando lhe apparecesse firme e santo, sublime em sua indiferença.

Foi ao lado do corpo moribundo do pae da moça. No quarto cheio de gente e escurecido pelos reposteiros, que entrefechavam as janelas, havia o silencio dos momentos de tristeza.

Ao pé do leito, soluçante, prostrada, Mathilde mal se apercebeu da chegada do religioso, e foi só, quando, elle, tocando-lhe de leve um hombro, lhe pediu que se retirasse, para a confissão, que ella o fitou longamente, demoradamente, seductoramente, através as lagrimas que lhe marejavam os olhos.

E assim nasceu para ella esta paixão deshumana e infame, mas

que, no fundo, era, simplesmente, uma paixão dominadora como todas as paixões.

O amor foi mais forte que a religião e, si para frei Fernando um só olhar á imagem de Deus afastou do seu cerebro esse turbilhão de idéas, para ella, toda uma oração, só a fez compenetrar-se da falibilidade do remedio que buscava. Amou...

Mil vezes, na missa, ajoelhada rente ao altar ou sob o pulpito, buscava attrahir o olhar do padre, que, soberbo, altivo, conduzindo o cálice sagrado ou lançando aos fieis a palavra inflammada, estremecia, ligeiramente, sob as vestes, ao contacto do frio daquelles olhos ou da visão daquelles labios.

Uma tarde (era em setembro) e fóra corria um vento frio, que congelava, alguém bateu á porta da igreja deserta.

Frei Fernando, que se achava só no adro, ergueu-se do banco em que orava e foi abrir. Era Mathilde.

O padre sentiu uma névoa toldar-lhe, por um momento, os olhos...

— Padre! Quero confessar-me! — exclamou a moça, tremula de emoção e de mãos supplices sobre o peito.

— Aqui estou, minha filha! Entraram.

Dentro, esvoaçavam algumas andorinhas que tinham os ninhos entre os vigamentos do telhado.

Uma claridade baça coava-se dos vitraes coloridos das janellas e se perdia logo, para deixar toda a igreja em uma semi-obscuridade.

Ao ruido dos passos, respondia o eco, muitas vezes, como que despertando todos aquelles objectos adormecidos.

Frei Fernando entrou no confissionário, e perguntou á moça, a quem grandes soluços agitavam, de quando em quando:

— Filha! Que tens?

Mathilde não respondeu.

— Fala!

— Padre! padre! Eu pecco muito, muitissimo! padre!!

Fernando falou-lhe, docemente.

— Deus tudo perdôa, minha filha. Dize-me o que sentes, a mim, que sou seu unico ministro na terra.

Mathilde ergueu os olhos e fitou-o, longamente, através as grades.

A bella figura de frei Fernando apparecia ali, meio perdida nas sombras com os cabellos louros, doirados, como a resplandecerem em uma auréola.

— E' grande o meu crime... — Falou Mathilde.

— Dize sempre!

— Sou uma peccadora, porque amo! — confessou ella com uma voz perturbadoramente doce e triste.

Fernando cerrou os olhos, cheio de emoção e, por muito tempo, quasi não poude falar.

— Amar não é crime, filha...

— Nunca?! — perguntou Mathilde com voz elevada.

— Sim! amar nunca é um crime! Assim disse Deus.

Mathilde, soluçante, apaixonadamente, colou os labios ás grades do confissionario e falou baixinho, devagar.

— Fernando... frei Fernando... Eu te amo...

E ficou a olha-lo, supplice, com os labios, aquelles labios sempre collados ás grades, tremulos, frementes, ávidos de beijos quentes...

Fernando fechou os olhos para não vêr. A luta entre o homem e o padre durou poucos segundos. Contemplou seu habito negro de sacerdote, tornou a olhar aquelles labios que representavam o abysmo e voltou a cabeça desfallecente.

No fundo do adro, no altar, a luz do crio attrahiu-lhe a attenção e pareceu-lhe vêr que a imagem de Christo que entrevia, divino, pregado na cruz de madeira, cravava nelle os olhos, attentamente, ansioso, como a espreital-o.

De novo voltou-se para ella e, frio e puro, colou aquelles labios soluçantes o crucifixo que lhe pendia do peito, dizendo:

— Minha filha! Eu te absolvo...

:: FERNANDO :: NASCIMENTO :: SILVA ::



E' incontestavel que a

MAISON CHIC

especializando-se em Recife nas vendas de costumes e chapéus para creanças oferece aos seus distintos freguezes sortimento vasto e em modelos os mais primorosos. A melhor escolha em sêdas, e outros tecidos finos para senhoras.

Sortido completo de artigos para homens



RUA NOVA, 265

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccão, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

Sabonete "VENISE"

para banho e toilette

Recommenda-se pela sua superior qualidade e
finissimo aroma

A' venda em todas as boas casas

Tintas para tingir em casa

SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110-1º andar

NUMERO 4

Coração de mulher, que eu não comprehendo,
Tu és meu Rei!
E eu que apenas sou um pobre pagem,
Rendo
A ti, que és meu Senhor,
Minha homenagem
No meu verso de amor
E de emoção!

Coração
Que és meu Rei!
Eu sei
Que ninguém neste mundo te comprehendo.
E's esphinge... mysterio... tentação...
Quando tu queres, sobre nós estendes
As garras dos encantos e nos prendes
Coração!... coração!...

Coração
Que és meu Rei!
Eis-me aqui aos teus pés humildemente,
Prende

O pobre coração deste teu pagem,
Na tua doirada e encantada prizão...

Não ha no mundo, certo, quem desvende
O teu segredo, ó El Rei Coração!
Quem mais te estuda, menos te comprehende,
E's problema talvez sem solução...
Se alguém quizer sondar-te, francamente,
Passará toda a vida trabalhando,
Ah! toda a vida trabalhando em vão...

Coração de mulher, que eu não comprehendo,
Tu és meu Rei!
E eu que apenas sou um pobre pagem,
Rendo
A ti, que és meu Senhor,
Minha homenagem
No meu verso de amor
E de emoção!

FERNANDO BURLAMAQUI.

CRENÇAS

— No album de Nitinha Lemos, delicada e encantadora flórsinha humana.

Será possível que a humanidade possa viver sem crenças? Será possível poder passar a gente assim, pela vida, indifferente a tudo?...

Não, ninguém poderá viver sem acreditar, sem olhar e crer no seu passado, sem olhar e crer no seu presente, sem olhar e crer num porvir consolador e bom.

Crêr, disse o Messias, é alcançar o impossível. E acreditó eu, que seja talvez o mais alevantado, o mais elevado, o mais doce, o mais amplo, o mais carinhos, de todos os idéas da vida!

Sem crenças não se caminha para diante, não se espera o sol, não se sente a luz de tudo que nos rodeia, não se sente a vida, não se fita o azul, não se implora um beijo, não se diz "eu quero", não se diz "eu amo".

Devemos concretisar todos os nossos idéas num só, altivo, immenso, feliz, bemitó e consolador: — Acreditar!

Por isso eu vivo a crêr, eternamente a crêr, a fitar o meu passado, a sentir o meu presente e a esperar cada dia com mais fé, um porvir deslumbrante de beijos, de juras, de profundos anseios e muitas flôres... Eu creio sim, em tudo, para vencer, para não cahir inerte na escabrosa estrada da vida, para

levar a minha cruz ao Calvario, quero lá chegar ainda forte, com o peito arfando, não de desenganos, quero lá chegar com o riso e o cansaço serenos dos que triumpham na vida a golpes de crenças.

E eu creio, porque assim fazendo, realiso a mais solida e verdadeira finalidade da vida.

O Destino, esse poder abstracto e latuo que dizem gular as nossas vidas, nada pode, nada é diante da alegre, forte, bizarra e triumphante religião do — Crêr!

Crêr em tudo: nas flôres, nos passaros, nas arvores, nas tenues e sussurrantes torrentes dos arroios, nas fortissimas e caudalosas torrentes dos grandes rios, no doce concheço dos ninhos, nos céus, no sol, na brisa leve e no tufão arrebataador. Creio nas estrellas, na lua sempre tão pallida e terna, nas lagrimas doloridas de uma mãe ao pé de uma cruz, nas preces das noivas, na espirital e consoladora saudade de irmãos que se separam, nos conselhos experientes, energicos e affectuosos de um pae, creio no ultimo e nervoso adeus, feito de longe, com um lençinho branco entre duas almas que se querem mas que a vida as separa. Creio ainda nas serras, nas planicies, nas florestas, nos desertos, na primavera, no outomno, no inverno, na velhice calma e resignada dos nossos avós, no primeiro vagido arrependimento de um recém-nascido eternalizando e

comprehendendo a dor que habita o mundo. E creio no orvalho que é a lagrima leve e delicada das almas doloridas, creio no immenso e velho mar cheio de insondaveis mysterios. Creio nas Yáras, nas Sereias, nas queixas dos namorados, nos beijos quentes e palpitantes dos amantes. Creio numa supplica toda fé e perdão de uma alma afflicta, creio nos corações augustos, nos olhos que choram e nos olhos que sorriem, nos olhos que martyrisam, e nos olhos que nos dão vida, nos olhos fataes e doentios de quem sabe amar. Creio tambem no amor, nectar embriagador e bom, mixto eterno de lagrimas e sorrisos. Creio na morte como na vida, nas dores como nas mulheres...

Sim, nas mulheres...

Devemos crêr e sentir que ellas são bellas, eternamente bellas, subtitis, leves, encantadoramente, donas dos corações dos homens. Ternas, languens, fascinantes, companheiros fiéis e sublimes do homem na epocha das flôres, como na epocha dos espinhos. Bóas como um elevado sentimento puras como todas as virtudes, consoladoras como um beijo, perfumadas e suaves como um canteiro de lyrios e jasmins.

E eu creio, venero, bemdigó e rendo um fervoroso, infinito e sincero culto a todas as mulheres!...

Recife, 29 — 10 — 924.

JAYME GRIZ.

O IODOLINO DE ORH

Contém, de uma fôrma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doencas seguintes:

Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.

Para as Creanças. é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doencas da Infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côres.

Para as Meninas. no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

Para as Mães. no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

Para os Homens. no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funcções cerebraes.

Aos Velhos. evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

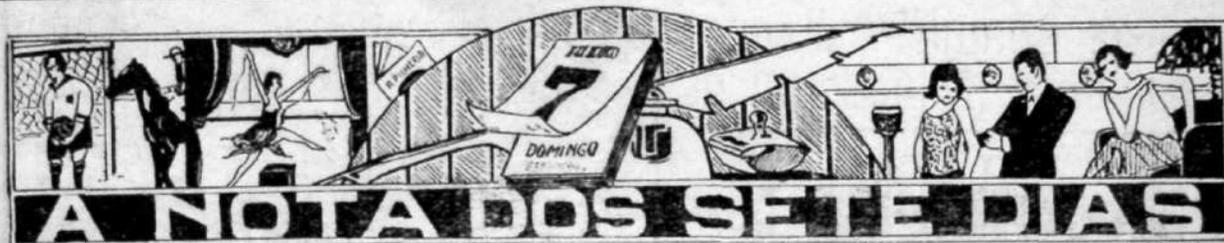
INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

HEINZELMANN & C.

Rua 1.º de Março-115-Sobrado — Rio de Janeiro



A NOTA DOS SETE DIAS

RIRALT©

Por força do dia 19, esta semana foi a semana da Bandeira, o auri-verde farrapo, á sombra do qual tem vivido a Republica do Brasil.

A bandeira, é sempre, o melhor symbolo da nacionalidade, quer ella flammúle, livre, á viração acariciadora, nas horas de paz; quer tremúle sob o ribombo do canhoneio, ao rigor da metralha e da fusilaria, na hora dolorosa da guerra, no topo dos mastaréos de um reducto.

Como symbolo, o pavilhão brasileiro honra aos filhos do Brasil. A brisa que o beija, soprada de qualquer dos pontos cardeaes, não lhe sente, nas dobras coloridas, a nodoa ou o peso de uma ignominia, nem o deslustre de uma derrota.

Aqui e ali, onde se tem feito preciso fincar o mastaréu que ostenta em seu topo o rútilo farrapo-symbolo da patria brasileira, em todos os tempos, jamais elle se amesquinhou pela covardia, pela infamia ou pela desgraça. Ao contrario, em qualquer parte, quando o vento sacode o rectangulo glorioso e elle se desdobra, ufano, vê-se bem que o seu verde radioso está a gritar a esperança do Brasil nos seus campos fertéis onde a semente brota, exuberante, forte, em mésse de fartas colheitas; que o amarello vivo, o symbolo das riquezas do

Brasil, lá se mantém, na sua aurea promessa de um futuro radiante, quando os seus filhos forem buscar do seio da terra a extraordinaria riqueza de suas minas adormecidas, e, emfim, que o azul, o azul forte do nosso céu de paiz tropical, salpicado da constellação magnifica, não lhes tem a toldar a mais leve sombra de uma nodoa desairosa.

E, agora, nessa hora de apreensões para a patria, sob a angustia de uma lucta, eu desejaria muito que o pavilhão brasileiro não tivesse a turvar-lhe a limpidez, sequer, o despartriotismo ou a fraqueza dos filhos fortes e valentes da grande patria brasileira.

Foi essa a prece que eu fiz, no dia consagrado á Bandeira Nacional, prece essa que eu tenho a certeza de haver nascido, expontanea, no coração largo e bom da nacionalidade, nessa hora apprehensiva para os nossos destinos de gente que marcha á vanguarda da civilisação.

ESCUATA!

A' Nazinha

Si me déres ouvidô e acreditares,
através da sonancia dos meus versos,
nelles encontrarás, soltos, dispersos,
meus sonhos, meus desejos, meus pezares.

Em cada qual meu coração palpita,
palpita em cada qual uma esperança...
E é minha desventura e minha dita
o ter-te assim presente na lembrança...

Alguem dia, porem, se me esqueceres,
e á deslembança os pobres versos déres.
—faze-o com caridade e compaixão.

Pois, me esquecendo, roubar-me-ás a vida,
e os esquecendo, tu verás, querida,
a tristeza matar meu coração.

ERARD JAMBO.

Estudos graphologicos



MELLE. ?...

Recebi sua cartinha, escripta no sabbado 8, e que só me chegou ás mãos na segunda-feira 10, portanto, com um atrazo que me prejudicou immensamente, tendo-me, talvez, feito passar por indelicado, ou cousa ainda peor. Não sei o que terá pensado do meu silencio, no emtanto poderá ver que não foi por minha culpa que deixei de procurar um meio de conhecê-la. Como vê, possuo uma memoria melhor do que pensa, pois, mesmo antes de abrir sua cartinha, reconheci a letra, e penso, não esquecerêi com facilidade a letra das cartinhas que me proporcionaram bons momentos de agradável leitura. Penso ter tido razão quando disse em uma de minhas respostas ás cartas da amiguinha: — "que o nome no individuo nada indica" pois conhecendo o meu não creio que me conheça mais do que antes de conhecê-lo. No mesmo dia em que recebi sua cartinha, fiz-lhe a resposta, mas como não me era possível nem permitido, fazer-lhe chegar ás mãos, deixei aqui na Redacção, aonde ainda se acha, para que se desse uma nota de "Posta Restante" o que não foi feito por esquecimento.

Lastimando o incidente, e pedindo desculpas pela falta, embora involuntaria, em que incorri, aqui fica ao inteiro dispor da amiguinha, o

Léo Veiga.

Recife, 17/11/24.

D. CERVANTES.

(Já conseguio decifrar todas as charadas?)

Grande vigor physico, trazendo tendencias materiaes, sensualismo. Muito crítico, e mordaz, algumas vezes. Sensível e affectuoso. Temperamento apaixonado, embora seu exterior não o faça crer, pois sabe



conter-se. Egoísta-ciumento. Discreto e muito reservado. Intuição e lógica, espirito de observação. Constante. Leal e sincero nas suas afeições. Tenaz. Um pouco apressado, algumas vezes. Delicado e afavel.

A. BARRETTO

Sujeita a fortes crises de violencia. Muito nervosa, irritando-se facilmente; apesar de saber dissimular seus sentimentos não sabe dominar-se nos seus impetos. Geralmente

costuma dissimular os sentimentos e impressões. Um tanto descuidada em algumas cousas. Credula. Intuição. Tem tido fortes preocupações de espirito, o que lhe deprime o animo, fazendo com que fique abatida. Actividade, e um pouco de pressa. Muito impressionavel.

LADICE.

Muito vaidosa. Um tanto egoísta. Vontade regular e media. Procura conter seus impetos e sentimentos e impressões, o que alcança geralmente. Pouco sensível e affectuosa. Leal e constante nas suas afeições, e amizades. Espirit, de iniciativa, poucas vezes applicado, devido a um pouco de timidez. Muito discreta e reservada, nada deixando transparecer do seu intimo. Tenacidade. Firmeza. Irrita-se algumas vezes, acalmando-se, porem, facilmente. Grande rapidez de idéas. Hesitante em algumas occasiões. Amando a clareza, volve algumas vezes sobre um primeiro movimento, com o fito de melhoral-o.

ANAILD.

Inconstante. Entusiasta, amando idéas novas. Tambem um tanto violenta. Activa. Parece soffrer muito do estomago. Um tanto descuidada, e credula. Muito impressionavel. Gosta de fazer predominar seus gostos e idéas. Momentos de franqueza e de expansividade. Nem sempre é sincera. Nervosa. Benevolente e bondosa.

LE'O-VEIGA.



OCULOS
& PENCINEZ
OPTICA - AMERICANA
- RUA NOVA 156
1º ANDAR
RECIFE

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brillhante" é o melhor específico para as afeições capillares. Não pinta porque não é tinctura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cronnd, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e afeições parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabelo.
- 3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmaeias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



A NOSSA CAPA

Honramos, hoje, a nossa capa com o retrato da graciosa mlle. Carmelita Lemos, da nossa elite social.

ANNIVERSARIOS

Transcorreu na ultima quarta-feira, a data natalicia do illustre sr. dr. Frederico Curio, director do Gabinete Medico Legal do Estado, e uma das figuras mais representativas da nossa classe medica.

O dr. Frederico Curio que desfructa em nosso meio social invejavel posição de destaque se viu naquella dia cercado das mais justas e carinhosas demonstrações de affecto e sympathia.

Pelo grato acontecimento reiteramos á s. exc. as nossas melhores saudações.

Foi muito cumprimentado na ultima quarta-feira pela passagem da sua data natalicia o nosso presado companheiro Didier Filho — Conscelho XXX.

Pelo auspicioso acontecimento Didier Filho recebeu innumerous cumprimentos.

Transcorreu no ultimo sabbado 15 do corrente a data natalicia do coronel Raul Gonçalves Torres, do alto commercio dessa praça.

Solennizando este acontecimento, aquelle distincto cavalheiro fez, em sua residencia, á rua da Gloria a enthronização do Sagrado Coração de Jesus.

Após esta cerimonia religiosa que foi assistida pelos presentes com todo respeito, tiveram iniciadas dansas que se prolongaram até alta madrugada.

A distincta familia Gonçalves Torres foi prodiga em gentilezas para com todos os presentes.

ANTONIO NETTO

Transcorreu, hontem, o anniversario natalicio do joven academico Antonio C. Netto. O estimado moço

que é tambem um fino poeta, receberá por certo as maiores felicitações daquelles que privam de sua amizade.

CONFERENCIAS

Na ultima segunda-feira, no Theatro Santa Izabel, ás 20 horas, o sr.



dr. José Nigro Basciano, da Cruz Vermelha Argentina, realizou a sua 118ª conferencia sobre *Os Crimes através do Alcool*.

A palestra do dr. Basciano teve avultada concorrência.

S. s. seguirá amanhã para a Europa, levando a incumbencia para nós desvanecedora de ser um dos representantes desta revista no estrangeiro.

NOIVADOS

Estão noivos desde o dia 11 de outubro o distincto moço Henrique de Oliveira Freitas, caixa da impor-

tante firma Romeu Oliveira, desta praça, filho do sr. Jovelino de Freitas, já fallecido, e de d. Maria Adelaide de Freitas, proprietaria da Uzina Ribeirão, em Victoria, a gentilissima senhorita Nair Neves Rodrigues, filha do sr. José Alves Rodrigues Filho, commerciante desta praça e de sua digna esposa d. Carlota Neves Rodrigues. Os noivos são pessoas estimadissimas da nossa elite.

FESTIVAL

Na quarta-feira, 19 do corrente, realizou no salão nobre do "Diario de Pernambuco" o seu festival literomusical o illustre dr. Alvaro Correia de Campos, que dissertou sobre o thema "A Evolução do Feminismo", impressionando agradavelmente a assistência.

Foi obedecido o seguinte programma:

PRIMEIRA PARTE — 1 — Tosti — Ideal; 2 — Luiz Provesi — Canção do Exilio; 3 — L. Denza — Si Tu Malmais; 4 — Puccini — Tosca — Aria do 3º acto, pelo tenor ANTONIO CAETANO.

SEGUNDA PARTE — Palestra litteraria pelo DR. ALVARO CORREIA CAMPOS, que dissertará sobre o thema: "A EVOLUÇÃO DO FEMINISMO".

TERCEIRA PARTE — 1 — Verdi — Ballata do Rigoletto; 2 — B. Godar — Berceuse — Jocelym; 3 — Ponchielli — Cielo e mar — Gioconda; 4 — A. Tavares — Ay Ay — Canção crioula, pelo tenor ANTONIO CAETANO.

ASSOCIAÇÕES

Realizou-se no dia 29 do mez findo, a posse da nova directoria da Associação Litteraria Musical, E. B. de Jatobá assim constituída:

Presidente — Hildebrand, Menezes (releito); vice presidente — Manoel Ovidio da Silva; secretario — Alexandre Menezes Junior; thesoureiro — Alfredo Menezes; adjunto de thesoureiro — Pedro Costa; bibliothecario — Ademar Menezes (releito).

MAL QUE TRAZ UM BEM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLTONICO

O revigorador do cabello
E' empregado largamente com
o maximo exito em queda
do cabello, Caspas, Pelada,
Calvicie e impede O EM-
BRANQUECIMENTO DO
CABELLO

Encontra-se á venda em todos
os armazinhos, pharmacias
barbearias, etc
Representante, Americo Santos

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

A festa do "Jockey-Club..." Já vai tão longe... Ha certas cousas que, quanto mais distantes, na poeira do passado, menos esquecidas são... Eis porque a festa do "Jockey", na Exposição, viverá sempre... A chuva, porém, fez uma das suas. Quando a animação ia em crescendo repentinamente desabou...

Nada existe como a chuva para destruir a mais intensa animação do que quer que seja. Um par que se entrega todo a um idyllo amoroso; uma festa que pompeia, deslumbrante e movimentada; u'a multidão que ouve um oradôr ou acompanha uma procissão, tudo a chuva desfaz com alguns milhares de pingos dagua, encharcantes e inoportunos. Nem mesmo o Carnaval lhe resiste. E até as revoluções ficam goradas deante do ameaçadôr ultimatum de um aguaceiro. A proposito, lembro aquella interessante pagina de Fialho de Almeida. E' o caso de um anarchista que sahindo de casa para uma reunião de conspiradôres, pedirá á cara-metade, sobre o patamar da escada:

— O' mulher, vai chover! Dá cá o guarda-chuva...

O polemista da "Vida Ironica" não acreditava muito na victoria dos ideaes de anarchistas que tem medo de chuva. Não seria temendo-a que triumphariam...

E ahi está como, de um simples relato de festa, eu vim parar em considerações sobre a chuva e as suas consequências...

Os cabellos á **la Garçonne** estarão, ainda por muito tempo, na ordem do dia... até que um personagem como o de Victor Margueritte ou uma actriz celebre appareça em publico com os seus longos cabellos, descendo abaixo da cintura ou arranjados em penteados scenographicos de cincoenta centímetros de altura. Por ora enquanto esta nova moda não chega, as nossas patricias continuam a raspar a nuca, como si aos cabellos attribuissem a culpa de terem sido feias até aquella data...

Ha poucos dias, um authentico **la Garçonne** sentou-se, de costas para mim, no banco de um bond. Deante de mim plantou-se, pois, uma nuca cinzenta, esgançada e feia, enquanto os cabellos apenas se entreviam do sob as abas de um cloche grotesco. Foi quando eu pensei, pela primeira vez, na impressão que certos **la Garçonne** dão a quem os vê... Parece que a sua possuidôra esteve com catapôras, o que a obrigou a raspar, summariamente, toda a ca-

beça. Durante dois mezes appareceu ás visitas com uma touca de rendas. Houve perguntas indiscretas:

— Que foi isto? Raspou a cabeça? Os seus cabellos eram tão bonitos...

— E' verdade! Tive catapôras (si o caso não foi de sarampão ou de feridas bravas) e o medico obrigou-me a raspar a cabeça. Mas na proxima semana já posso sahir...

E dahi a dias lá está a melindrosa em plena rua Nova, bançando o **la Garçonne**, quando, em verdade, a nuca assim raspada, á semelhança das freiras, foi motivada pelas catapôras de dois mezes atraz...

Ollinda — a velhinha querida — morre aos poucos, como algum que vai entrando, devagar, na torre cheia de cinzas do symbolo persa... Extingue-se sem ter senão junto a si, como um velho amigo, o mar que toda gente chama inconstante e vário e que, no entanto, foi o unico fiel e eterno amante que ella já teve... Quando o luar abre em flores de prata as ondas do rhapsodo barbaro, parece que o reflexo do seu brilho lantejoulado e claro, é como a luz de um cirio que elle lhe viesse pôr nas mãos tremulas e encarquilhadas... Os bonds electricos, a luz electrica, a avenida, os automoveis não foram mais que adereços e joias com que os homens quizeram tornar Ollinda a mesma dama vistosa de passados tempos de aristocracia e esplendôr. Coisa nenhuma poudo mais fazer voltar o brilho antigo da mocidade aquella velhinha sagrada.

Hoje Ollinda cede o seu lugar á trefega menina que é Bôa-Viagem. Não protesta. Não diz nada. Deixa-se morrer, gloriosa, no abandono. Ao sol que do alto pompeia, as suas ruínas recordam, martyrisadas pelo tempo, a grandeza morta. As suas

ladeiras se espregulçam, pedregosas, esquecidas, pelas encostas dos môrros... O adeus verde dos coqueirões é cada vez mais triste e mais cheio de saudade. E as torres da Sé dir-se-iam ao luar, que as amortalha, duas mãos que parece quere-rem juntar-se para uma ultima prece...

Bôa-Viagem, do outro lado, toda se engrinalda para uma mocidade esplendida que chega... E' bello vêr nascer, prosperar, florir, um bocado de terra. Alegria a alma... Mas como é triste vêr morrer uma cidade... Aperta o coração...

Ollinda agoniza. As suas praias onde, ainda ha pouco, corriam as nereidas humanas com o veneno de todos os peccados nos corpos esplendidos, serão, daqui ha poucos annos, somente do mar que as conquista n'um sadismo cruel de amante allucinado. A terra que Duarte Coelho amou não será mais do que um resto vivo do passado. Parece impossivel que, no Brasil, haja cidades decadentes. Cidades mortas, como aquellas de Monteiro Lobato — Oblivion, Itaôca — que lembrou "um soldado que fraqueasse em caminho e, não podendo acompanhar o batalhão, á beira da estrada se deixasse ficar, exausto e só, com olhos saudosos postos na nuvem de poeira erguida alem."

Ollinda! Quem dirá de ti que bem mereces todo este abandono n'um fim de vida gloriosa?

Um amigo, cheio de ossos e de idéas, falou-me della, do seu amôr, como em solloquio:

— Ha dias em que ella nem se lembra que eu existo. E' como si nunca me tivesse visto. Outros ha em que se recorda de mim e fala de nós dois, com uma grande queixa, na voz...

Um desses dias eu lhe falei para que ella tivesse outro motivo para falar de nós dois. Não sei o que disse. Pelo menos nada lhe disse do que precisava dizer... Foram, apenas, duas phrases ditas á concha de sua orelha e que ella nem sequer ouviu, porque não me respondeu... Você não sabe, meu amigo, que quando uma mulher não nos quer responder é como si dissésse tudo na sua mudez? Eu continuei, vencendo, dentro de mim, um desejo imenso de fugir, já arrependido de lhe haver falado, tão pequeno me sentia abatido sobre a desillusão que ella me dava... Disse mais duas palavras e então notei que ella preferia não me ouvir... Então calei-me até que sua sombra se perdeu.



Agentes em Pernambuco:
EMILIO GUIMARÃES & CIA.
Rua Dr. Feitoza n. 199, 1º. andar

O novo Governo da Parahyba do Norte

UMA ADMINISTRAÇÃO QUE
SE INICIA BRILHANTE



A Parahyba do Norte que teve até ha bem pouco tempo a actuação proveitosa nos seus altos destinos da personalidade illustre do sr. dr. Solon de Lucena, um quadriennio de honestidade e de trabalho está actualmente entregue ao discortínio e intelligencia e ao criterio do sr. dr. João Suassuna, cuja vida particular e publica são verdadeiros padrões de orgulho para o pequeno e hospitaleiro Estado nortista.

Escolhido candidato para a direcção dos altos destinos da Parahyba, o nome do sr. dr. João Suassuna, logrou como era de esperar, os applausos quasi unanimes da opinião esclarecida e sincera daquelle Estado.

Eleito presidente num pleito em que s. exc. obteve uma enorme votação a Parahyba fremio de entusiasmo pelo faustoso acontecimento.

Por isto mesmo a posse de s. exc. no dia 22 do mez findo constituiu um insophismavel attestado do quanto o seu nome é admirado e prestigiado não só ali, como nos meios politicos do paiz.

Deputado federal que foi na ultima legislatura onde o foram buscar os interesses da sua terra, s. exc. o sr. dr. João Suassuna, muito fez em benefico do seu berço natal.

Cercado de auxiliares os mais operosos e idoneos a gestão do sr. dr. João Suassuna se auspicia muito proveitosa para a Parahyba.

na penumbra, sem deixar vestigio que não fosse de saudade...

Olhei, piedoso, o meu amigo que accendeu um cigarro e continuou:

— Alguns dias depois, a mesma hora, o mesmo lugar... De que servia repetir o sabôr da mesma desillusão? Não lhe falei... Nem os meus olhos lhe disseram nada... Soment, na sombra, derramavam-se sobre ella, procurando comprehendelhe a alma. Nada mais. Fim de martyrio? Não; principio... Ella não me conhece, ainda. Nem guardou o timbre da minha voz... Nem saberá repetir as palavras que eu lhe disse. Nem me comprehende porque não me respondeu nem quiz que

eu lhe falasse...

— E si te comprehendesse?, perguntel ao amigo.

— Talvez fosse peor... Deverá dizer-lhe como o querido Alvaro Moreyra; "Si entendesses o meu amor eu não te queria mais..."

— E afinal que fizeram vocês da vida?

— Nada. Eu sei que ella existe porque a amo. Ella sabe vagamente que eu lhe faço versos...

— E nunca mais se falaram?

— Não. O outro é que lhe tem falado!

— Ora, você não sabe que em todo amor ha sempre um homem que corre átraz de uma mulher e uma mu-

lher que s-gue atraz de outro homem? Isto não é meu... E' como se fosse. Você desculpe mas de tanto trazer as minhas idéas usadas vivo tomando de emprestimo as alheias...

— Desculpo, meu caro amigo, desculpo. Tudo que se faz por amor é desculpavel, até mesmo ter illusões...

Ainda vi o meu amigo emendar outro cigarro. Depois só vi a fumaça se espiralando deante delle e tomando, em caprichosos volteios, a forma da mulher inesquecida. Elle ficou olhando longamente o colheio cinzento da fumaça. Só então tive pena do meu amigo...

Fradique TORRES.

A GRACILIDADE DOS LARES



A interessante *Estherzinha*, filha do sr. Israel Faïnbaum, commerciante nesta praça, e de sua digna esposa d. Anna Faïnbaum.

Na encantadora festa da "Arte Culinaria", numa mesinha elegantemente servida por graça de Mlle. Geny Bitencourt, o Penante, o Julio, o Austro, o Hercílio e o Fernandes de Barros faziam espirito e sorviam os deliciosos nectares, quando, extemporaneamente, uma pequena, deliciosamente, offerece:

— Dr. Julio, um sandwich?
— Sim! gosto dos emprensados.

— E o sr. Austro?
Adianta o Penante:
— O Austro quer vêr se o Hercílio "em... prensa".

roupa nova, bonita, uma *friza* no theatro — embora estejam com a barriga peijando no espinhaço...

A proposito de tuas observações, almoçava eu outro dia no "Regina", quando surgiu de chofre, defronte de mim, a figura sympathica de meu amigo F., um daquelles que veste bem, usa perfumes caros, porém, que vive a barriga vazia...

— Vamos almoçar?... — articulei delicado.

— Aceito somente um pratinho de sopa — e sentou-se ao meu lado.

Para incultar a historia — o meu amigo F — attendendo talvez a mi-

nha insistencia(?) devorou, serviu-se de cinco pratos!...

E antes que chegasse o momento tragicô do pagamento, o meu amigo, retirou-se pretextando o embarque de um parente, a que não podia faltar...

Quando "elle" sahio, o *grçon* perguntou-me:

— Quem é aquelle moço tão chic, tão rico, tão perfumado?...

— E' um desgraçado morto de fome... — respondi "cahindo n'agua", pagando as despezas...

R. DANILO.

As festas elegantes da Exposição foram numerosas. A maravilhosa praça do Derby rutilou de graça e de belleza. As mais lindas pequenas da cidade, formosas como joias, fizeram as noites chics. Em nossa festa, ellas, as "bôas", entrelaçadas nos pares, trocavam sorrisos, presas ás cadeias das serpentinas multicores. Mas, como tudo o que é bom dura pouco, fecharam o grande certamen e faz pena vel-as deliciosamente tristes, encantadoramente saudosas.

E essa tristeza e essa saudade, motivou-as mais, o estrangeiro bonito, o homenzinho da roda do Parque de Diversões, o mais feliz da temporada.

Era de vê-lo a receber de mãos gentis e perfumadas garrafas com vinhos, licôres e cachaças, latas com doces e biscoitos...

Agora o *gr. Hardman* fechou a coisa e o homenzinho fazendo a ambicionada roda em caracôes de ferros velhos, partiu para desventura dellas, as "bôas", e ventura dos nossos rapazes que viram ser, no seculo, melhor possuir uma roda do que talento.

Sino de Belém!
O homenzinho ahi vem!...
Sino da paixão!
Não vem não. Não vem não!...

Muita gente ha que vae arranjar uma roda, nem que seja de cajús...

O "KALEIDOSCOPIO"

Recebemos e agradecemos um numero deste jornalsinho que se edita no Collegio Chateaubriand.

Com um optimo serviço de *clicherie* e bem escolhida collaboração o "Kaleidoscopio" nos apresenta um programma interessante, digno de leitura.

ESTA' PROVADO QUE A

CONFEITARIA

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense, Cas, de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.ª

Rua Barão da Victoria

* * Eu sou dessa opinião: em
* primeiro lugar o passado e depois então a vaidade... Nada como um almoço ou um jantarinho bom, regado por um vinhosinho regular... Há muitos que pensam, justamente o contrario, preferindo uma

Uma grande agitação futebolística andou esta semana na cidade. Todos viram o embate Pernambuco X Pará. Pernambuco venceu e o dr. Branco delirou...

A' noite, terminado o jogo, o dr. Branco no alto de um automovel era um fino espirito irresistível a fazer as delicias dos que o acompanhavam em plena, soberba Avenida Beira-Mar, sob uma lua de prata.

Toda vez que os autos se cruzavam elle gritava:

— Apaga o fôco.

E' que o joven e distincto jornalista para festejar a grande victoria do dia, só queria accessa a sua lanterna e a dos foot-ballers que encontrára em Boa-Viagem.

— 030 —

* No numero passado d' "A Pilheria" a sua capa trazia o "aspecto da fachada do edificio do Derby — onde funcionou a Exposição Geral de Pernambuco —" Esse numero sahíu no dia 15 de Novembro — feriado obrigatorio — uma grande data que relembra um dos feitos maiores da nossa historia. Sendo feriado e, sobretudo "obligatorio" era natural que a vida da cidade, estivesse nesse dia, completamente paralyzada e, foi por isto, que eu e muitos ficaram em casa, gosando esse descanso, ao lado dos nossos, daquelles que completam a nossa vida...

Ancioso pela minha namorada de todos os sabbados — A Pilheria — mandei que o meu criadinho fosse a cidade, comprar um numero desse interessante semanario. Voltou elle já bem tarde, no seu despreendimento typico e, com a revista na mão:

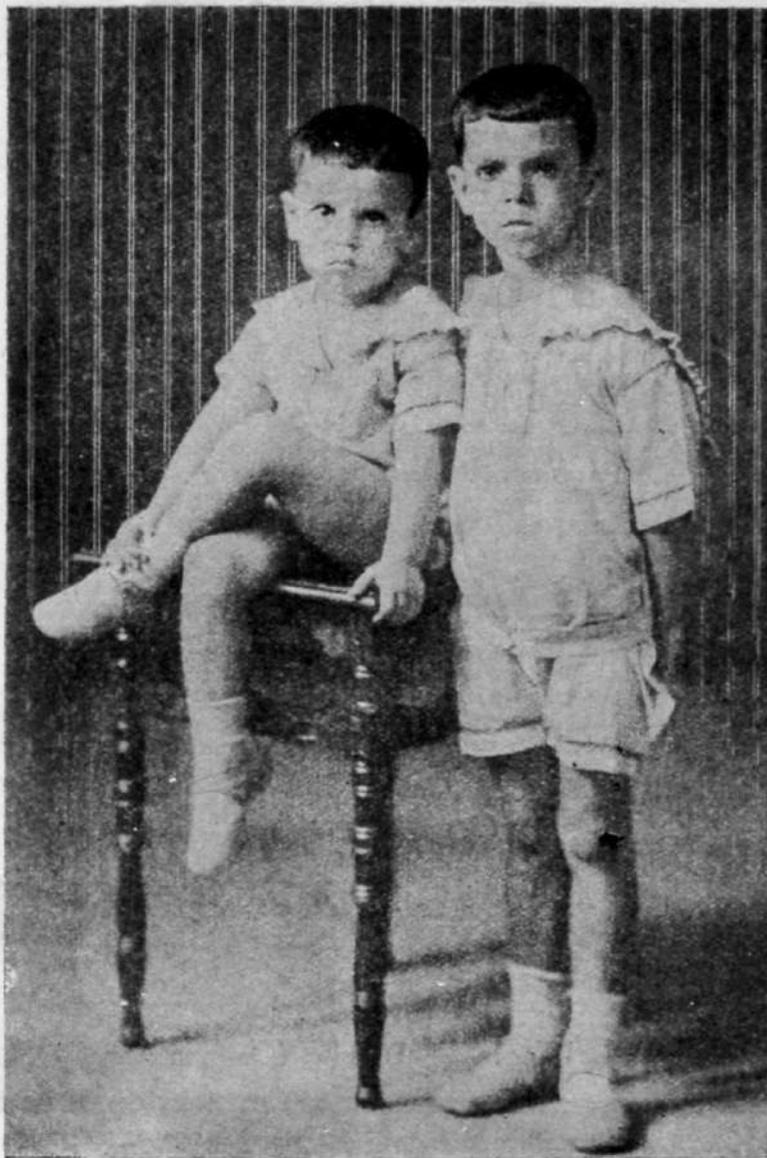
— Está seu "doutô"... procurei em todo gazeteiro e só encontrei "Pilera" com esse "casarão"... Das que tem, retracto de mulher na capa, não achei!...

E' pena que o meu creadinho esteja a se perder, assim, varrendo, ciscando todos os dias o quintal e, regando na sua indolencia característica, ás plantas do meu jardim...

R. DANILLO.

— 030 —

8 horas da noite. O Carlhos D. Bastos em frente ao seu elegante posto de radiotelephonia procura deliciar os assistentes com concertos que vae annunciando: "Radio-Club". E, torcendo um para-



Renato e Manoel, dois travessos rebentos do illustre casal Renato Medeiros e d. Olindina Pires Ferreira Medeiros.

Renato completou annos no dia

17 do mez corrente e Manoel no dia 19.

Pelo motivo feliz a residencia do illustre casal esteve em festa, a cuz nos associamos com o maior prazer.

fuso: "Rio"... e virando para esquerda um outro: "Buenos Ayres". E torcendo mais... e mais... as valvulas queimam-se... Fica tudo ás escuras. Os assistentes se assustam, mas o Oscar Pinto, que antes explicara o effeito das valvulas detectoras, amplificadoras, rectificadoras e geradoras de ondas electromagneticas contínuas, diz, sem perder a calma:

— Estamos ouvindo a Africa!

000

A' porta do "Helvetica", a roda conceituada e chic de sempre. Discutia-se o ultimo flirt de um moço gordo da policia.

— Um Jacaré! um Jacaré! gritam todos.

Correias "Helvetica" a dentro, cadeiras pelo ar, mesas viradas... quando o sympathico subdelegado da zona, a morder um pedaço de charuto ao canto da bocca, pachorrenatamente, explica:

— Foi o Collares que chegou vestido com couro de Jacaré!



Poema de um luar muito distante

O Luar abriu como uma rosa,
como uma rosa argentea e fria,
lacrimal.

E, á sua unção langue, emolliente, venenosa,
rebetam rosas de Melancholia
no meu jardim, no meu recondito rosal.

Oh! as tristes rosas de meu jardim espiritual!...

Céu lilaz. Lassidão de sonho d'opio...
Lasciva e ardente, a Noite se insinua
e dança — estranha e flúida Salomé —
a dança voluptuosa e incrível dos aromas:
da violeta ao benjoim, do narciso ao heliotropio,
trahindo um cheiro sensual de mulher nua,
com mil constellações fulgindo-lhe nas pomas
e duas azas de silencio em cada pé...

Como uma rosa immensa e fria, freme o Luar...
E, ao Luar — filhos do Amôr e irmão da Mocidade —
quem não bendiz a dôr de uma Saudade?
quem não tem um romance a recordar?

Lembro os jardins onde floriu a minha infancia:
pensativos jardins doentes de ebridez e calma,
envenenados de perfume e languidez...
Jardins que eu sei bem mortos na Distancia,

mas vivos sempre, a florear, dentro em minh'alma,
para a mentira amavel do Talvez...

Recordo D. Loira suave e triste,
o suave e triste, o todo Amôr de meus quinze annos,
o todo Amôr de meu anonymo romance,
de minha historia que é um lyrismo ingenuo e obscuro...
—Luar de ha dez annos quasi, ó tu que a amar nos viste,
sorrindo aos nossos infantis enganos,
dá que seja memoria eterna e em ti descance,
placidamente, todo suave e todo puro,
o pensamento que estes versos doira!

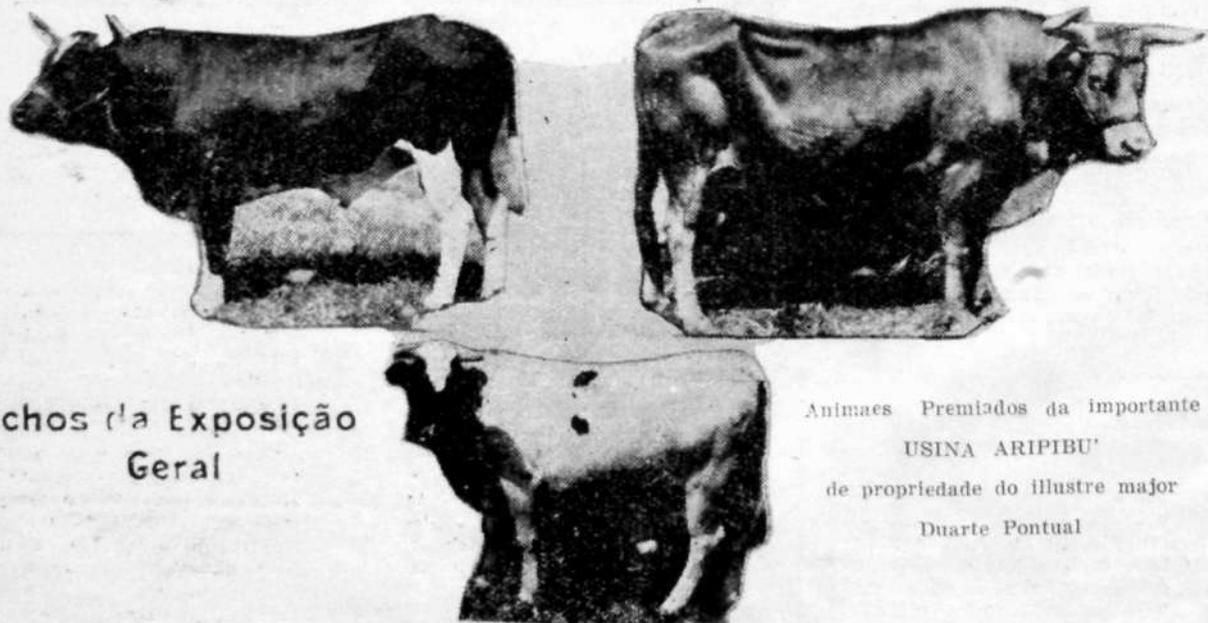
Amôr de meus quinze annos... D. Loira...

A Noite está serena... E, para comprehendel-as,
dança o bailado do Silencio e do Abandono
no secreto Jardim da Evocação:
Faz chorar as estrellas...
Porque choram as estrellas?
(Recordação)...

O' Noite, ó Salomé de um refrain de ballada,
vem dansar para os meus olhos ainda sem somno
o bailado dos teus sete véus de Illusão!

O' Noite de Perrault! dança, Noite encantada!
Dança para eu chorar na minha Solidão!...

A U S T R O -- C O S T A



Echos da Exposição
Geral

Animas Premiadas da importante
USINA ARIPIBU'
de propriedade do illustre major
Duarte Pontual



Privacidade



"SEU" AUSTRO...

No ambiente encantador da festa da Escola de Arte Culinária, quando a graça de uma deliciosa e linda creatura irradiava felicidade para uma banqueta onde jornalistas davam largas a um appetite phantastico, despertado pela delicia das guloseimas attrahentes, fallou-se de alguém cujos labios são uma sanguinea viva a pedir beijos, a exigir caricias...

E como para justificar o velho ditô popular, os labios rubros surgiram, a offerecer "sandwiches", abertos num sorriso encantador. E o alguém cujos labios são uma sanguinea, offereceu a todos e, especialmente, num sorriso tambem especial, a pedir paz, paradoxalmente, com a bandeira rubra de seus labios, adiantou-se para o poeta da cidade:

—Não quer, "seu" Austro?...

E deixou na alma encantada do poeta o delicioso sabôr da reticencia sorridente...



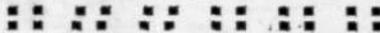
BAIRRISMO...

A tarde radiosa do ultimo domingo foi bem uma tarde encantadora. Na archibancada, naquelle recanto onde, durante o segundo meio-tempo, se apreciava o ataque pernambucano; aquella deliciosa morenita de olhos azevichados e nariz petulante, torcendo pela victoria pernambucana, junto ao seu "flirt", um moço baixo, gordo, sympathico, olhava a esphera de couro que ia e vinha, cansada, poeirenta, á mercê da habilidade pebolistica dos jogadores, quando a linda pernambucana, num rapido avanço, conquistou a victoria.

Foi um delirio. A archibancada recebeu um desabamentô e toda a



HEBE, galante filhinha do saudoso poeta pernambucano Eugênio de Sá Pereira e sobrinha do dr. Manoel A. de Sá Pereira, procurador geral do Estado.



gente freuiu de enthusiasmo, aclamando os herôes, enquanto a deliciosa morenita de olhos azevichados e nariz petulante, abraçou-se ao seu "flirt", esquecendo tudo, na delicia do enthusiasmo, abraçando o moço baixo, gordo e sympathico, como se elle fosse os herôes que conquistaram, lá no grammado, para a bandeira pernambucana, a gloria do grande triumpho.



A VELHA ALLIANÇA.

Ainda um êcho da tarde radiosa do triumpho. A ciganita da Festa

da Primavera. Por effeito de parentesco, outras ciganitas. Um que "torcia" pela victoria paraense. Talvez, alguma velha historia de amor... Ella acalentava a doce certeza do triumpho. Trazia no dedo esguio de sua mãosinha fidalga uma alliança de prata. Era a mascotte. Quando a lucta ficou empate, ella exultou e... sorriu. Depois, a revanche, os homens pernambucanos, cohesos, agindo denodadamente, annullaram a vantagem paraense.

Emfim, o tumulto da victoria, o delirio da multidão e a velha alliança de prata perdida no dedo esguio de sua mãosinha fidalga, sem força para o grande sortilegio...



O PRIMO...

O Conselheiro XXX é o homem das "primas". Possui-as de todos os feitios: gordas, magras, loiras, morenas, de olhos azues, de olhos verdes, de olhos castanhos, de olhos negros, de olhos de todas as côres. Agora o "primo" de tantas "primas" está em vespas de exames. Entre um e outro ponto a estudar, ha sempre uma "prima" em que pensar e o Conselheiro pensa, então, na sorte do bravo general Potyguara. Recolhe-se para "matar" o ponto horrendo e "mata", apenas, alguns versos onde ha cabelleiras á la garçonne, cidades tarantellantes, olheiras a bistre, labios a rouge e primas... muitas primas, muitas!

No fim de tudo, esvaido o grande sonho, em lugar do cheiro sulphuroso das manifestações mephistophelicas, ha apenas, dentro da alma tímida do moço-poeta, um vivo cheiro de polvora, o elemento predominante nessa epocha de revoluções e manifestações anarchicas de attentados ruidosos.

GRACITA.

A belleza da mulher está na delicadeza da pelle e isso se consegue com o uso do pó de arroz

MIMOSA



Do flirt, do footing,

A CHRONICA VERMELHA, ETC. E TAL...

O rubro está na moda. A Mauricéa *chic* de tão vermelha. agora, é de causar chilique...

De agosto para cá tudo ruborisou-se. Oh! a obsessão que a Moda, ironica, nos trouxe!

Vermelhos os chapéus... vermelhos os sapatos... Uns, simples; outros, com excêntricos ornatos,

mas... tudo rubro, côr de sangue, côr de brasa!... E eu sei de alguém que ha quasi um mez não sahe [de casa

por não possuir ainda um dos chapéus da Moda nem uns sapatos *pés-de-pombo* da alta roda...

Tão facil, entretanto... Ella bem sabe... Emtanto, é honesta (Um grande mal, bem sei, que eu louvo [canto)

Ella bem sabe como é que essas coitadinhas tudo conseguem, por ahí — pobres ventoinhas! —

Umás, hontem, na sua humilde condição, trabalhavam. Porém, cegando-as a ambição

do luxo e do prazer, levianas e vaidosas, desejando imitar as ricas *melindrosas*

filhas da burguezia apatacada e chata, eis que se deixam ir na onda traiçoeira e ingrata

das *folias* de mil e uma leviandades... Leviandades sómente? Emfim, quantas vaidades

saciadas desse jeito!... E' horrivel. Depots é o cynismo que passa a ser o pé de arroz

de tanto rosto que era hontem só candura e que hoje mal disfarça uma grande amargura...

Tantas ha por ahí... Sei-lhes o sofrimento. Esse tedio, essa nausea, esse aborrecimento

que vem logo depois de um desejo saciado, como o diz, magístral, d. Gilka Machado,

Conheço-as todas. Estas, olham-me de esguelha, odeiam-me porque eu lhes digo ao pé da orelha

certas coisas cruéis mas que visam apenas fazel-as despertar — infelizes pequenas! —

de seu somno fatal, lethargico, medonho, que é um pesadello atroz ao envez do aureo sonho

que andam muitas, ainda, ansiosas por sonhar... Outras riem com um desplante singular,

olham-nos com desprezo, orgulho ou indiferença, e lá se vão... A galeria é triste e immensa...

Comtando que andem sempre á Moda... Pouco im- [porfia o resto, Honra, Moral, Familia... E' letra morta

tudo isso. Tudo passa... A Moral já passou... Agora é o *ba-ta-clan*, a *coca*, o *gigolô*,

o *rendez-vous* em toda parte, o *la garçonne*, o *flirt* a todo preço, o radio-telephone,

o *schimmy*, o *jazz-band* e o chapéu encarnado que é um symbolo a gritar: Sangue! Sangue! Cui- [dado!...

E' a Civilização, dizem, isso que vemos. — Ou progredimos ou desapareceremos!

Como o Enclides genial proclama n'Os Sertões. Nós progredimos, sim, senhor! Quanto aos milhões

de analphabetos (que entre nós é o que ainda au- [gmenta) o nosse máu patriotismo é que os inventa.

Sabbado 15. Escola de Arte Culinaria. — Zuleide Espyuca! Mas... que coisa extraordinaria!

Você não tem raiva de mim? Não me detesta? — Oh! Por quem é... Diga-me cá, que tal a festa?

-- Linda como Você. Pluralizo: Vocês... -- A Nair Bittencourt formou-se desta vez,

e Genny, que devia estar numa redoma, sobre o altar da Bondade, hoje leva o diploma...

— Boa tarde, Genny! — Olá... Vocês aqui! — Lila, *uma* meza para a Imprensa! Eu nunca vi

maior afobação. Mas vocês vão perdoar... — Quer, seu Austro? (Esta phrase... O que fez [desmanchar!)

— Havia um *partis-pris* atroz de tua parte... — Eu não via a mulher com a visão pura da Arte.

Por isso... Mas, emfim, quanto ella é linda e boa apesar do imbecil que hontem lhe entoava loa

ter procurado envenenar, fazer intriga... — Tudo acabou? — Mas você pensa que ella *liga*

um pobre diabo sem nariz? — Só para criado... — Um typtinho qualquer de cabelo enrascado...

— Ella nunca o *ligou*... Ouvia-lhe as asneiras e sorria, piedosa, ás melosas frioleiras

do *vate-foot-ball*, do coió infeliz que de tão chato que é quasi não tem nariz...

O *homem sem nariz*... Maldosa, isso notou alguém a quem um meu amigo o apresentou.

Hoje o pobre rapaz, em revolta e despeito, diz mal de todo o amôr que elle julga desfeito

quando nunca existiu... Isso lá de elogio toda moça o recebe. — O rapaz é um pé frio...

da Rua Nova

— Se elle andava a dizer que ella era *princezinha* nada a inhibe de ser de tantos a *amiguinha*

predilecta e gentil, risonha e requestada...

— Meus parabens, *seu* Austro. — Oh! Perdõe a mas-
[sada!

— Massada, não, senhor! Gostei tanto...—De véras? Obrigado, Princeza. — Olhe que são sinceras

minhas palavras. E o *Sr.*, senhor Penante?

— Não accitou o meu *sand-wich*. Isso é galante?

— Perdão, mlle. A culpa é da Genny que chá me fez tomar por dez homens, aqui...

— Genny, que gentileza! Oh! que bondade *etherea!*
— Olhe, não vá dizer tudo isso n' "A Pilheria"...

— Quem quer mais chá? Quem quer mais chá O' *Seu*
[Fernando.
sente-se aqui. Julinho está *quasi* acabando...

— Dr. Julinho, esta é uma festa sem confrontos. Conte-me a historia dos taes 25 contos

que o Penante cruel depressa envenenou
— Foi mesmo... assim. Só para um *lever de rideau*...

— Hercílio Celso que me diz? — Uma belleza!
D. Lila bem disse... Era aqui dentro a meza...

— D. Lila, obrigado. A surpresa *surprehende*. Não fui eu quem pediu... A Sra. comprehende...

— Foi *arte* de Genny... — Essa maliciosa...
Emfim, perdõe se eu digo mal. — Deixe de *prosa*...

— Nair, que sorte! Um lindo premio e ainda um
[foguão!
Até parece que houve alli *combinação*...

— Laly Carvalho.—Tão mimosa!—Um bello curso!
— Meus parabens. Vou publicar o seu discurso.

— *Seu* doutor Samuel, que calor execrando!
— Eu vim de branco mas estou me cosinhando...

Entretanto, isso não é coisa extraordinaria.
Festamos nós na Escola de Arte Culinaria...

— Candida! Esther! — Olá, *seu* poeta bandoleiro!
Apresento-lhe aqui a Julita Cordeiro.

— Muito prazer! — Um servo a mais... — Céus!
[Por quem é!
— Por que não foi á linda festa de Edmée?

— Você é um ingrato. Eu lhe chamo Santinho por ironia... — Não ha rosa sem espiuho...

— Quem é esse rapaz que o abraçou?—E' um finório.
Um *pirata* subtil, Chama-se João Honorio.

Bonita intelligencia e exqellente *blagueur*
E aquella alli quem é? Eu gosto de saber

o nome da mulher que ao meu olhar primeiro
quelque chose me diz... — E' Maria Cordeiro.

Mas, desculpe. Olhe, foi apenas distracção.
Tenho muito prazer nesta apresentação.

— Creia, mlle. O seu olhar me prova
que Itambé nada tem que ver com a Rua Nova...

— Eulina Jacome?! Maria?! Então vocês
gostam de chá!... Esta é a *trigesima* vez...

— Não seja má... E' que o calor está dantesco.
Vamos tomar lá fora apenas um refrêscico...

*
* *

Domingo. O Derby vai no auge da animação.
Fico cá fora olhando a linda *exposição*...

Ha *flirts*, *cavações* mais ou menos *rendosas*
que eu não busco nem *ligo*... As mulheres e as rosas

amo-as com tal amôr, que as respeito e idolatro
a todas ellas, Mas, aqui é o *diabo a quatro*...

Ha flôres de hysticismo e de lubricidade
de mistura com o que ha de puro na cidade.

Todas se exhibem. *Todas* vêm se *expôr*... E' o *chic*.
E a festa está no fim — Esbarronde-se o dique

de tanto preconceito estúpido e banal.
Por que é que não se faz aqui um Carnaval?

Cumprimento Olga Jorge. E mme. Lili
em seu auto, soberba e esplendida, sorri.

Carmen Tigre, a morena excelsa e divinal,
passa, e eu não sei porque fico triste... Afinal.

vem tirar-me ao enleio o Pereira de Sousa.
— Meu illustre doutor.—Triste aqui? Mas, que cousa!

Conversamos. Na Exposição ha muito a ver...
E vimos tudo. — Aquella alli é de perder

o homem de mais julzo. — E chama-se Noemi...
— Que olhos, meu bom Jesus! Meu barco perde o
[leme...

Depois no chá dansante, E' um goso o *Ba-ta-clan*.
E eu vejo a *foxrotar* Dolores e Dustan!

Alguem falla commigo e estende-me, másinha,
a linda mão que eu bem quizera fosse minha:

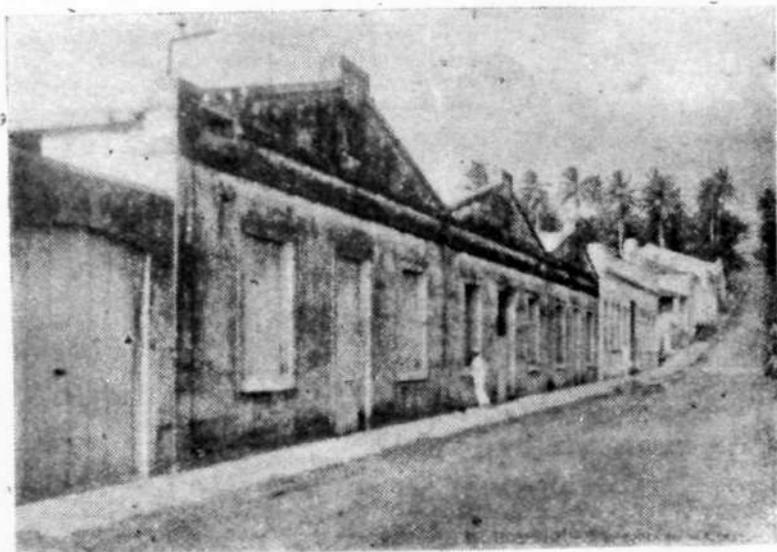
Porém é tão ingenua ainda essa criança
que nem sabe fingir que nos dá esperanza...

Guiomar, que eu sempre quiz, apesar dos pezares,
Chama-me e é tão gentil com os seus doces olhares...

— Guiomar!... Eu tenho fé no que você me diz.
Eu preciso de ser um rapaz bem feliz...

≡ O Progresso da Indústria ≡

Parahybana



O clichê acima, nos mostra um aspecto da fachada do prédio, aonde está situada a grande e bem montada fábrica a vapor de cortumes São Francisco, da qual é seu técnico actualmente o seu operoso proprietário o illustre sr. Manuel Caldas de Gusmão, figura de merecido destaque no commercio do visinho Estado nortista.

Trabalhando diariamente com cerca de 140 operarios, tem um consumo semanal de 550 couros de boi e 800 couros de carneiros e cabras.

Curte ao chromo vaquetas pretas e de cores, Bufalo branco, Pelicas brancas e de côres, Carneiras pretas e de côres, etc. etc.

Tambem curte ao vegetal

sóla e raspas taninadas, raspas preparadas para o fabrico de malas, tamancos etc.

E' especialista em vaquetas envernizadas chromo marca **Resistente**.

Por iniciativa de seu operoso e incansavel proprietario foi organisada uma Sociedade Beneficente dos Operarios da Fabrica, contando já um anno de existencia, tendo neste curto espaço de tempo, dispendido cerca de (4:000\$000) quatro contos de réis, com receituário e beneficencia aos operarios.

Conta esta fabrica, com diversos premios de medalhas de ouro, relativa as exposições Internacional de Milano, 1915, Municipal do Estado e Internacional do Centenario, 1922.

FABRICA DE CORTUMES S.
FRANCISCO

de M. C. GUSMÃO

Ladeira de São Francisco ns.
53 a 95 — PARAHYBA
DO NORTE

Caixa postal, 40 — End. Tele-
graphico Gusmão

Codigos: Ribeiro, Borges e A.
B. C., 5ª edição

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Cumpade vou ti iscrevê,
Cum tristeza e cum sodade,
Acabou-se a ispuisição,
Qui tanto alegrô a cidade,
Ove munto o qui si vê,
Di munta diversidade.

Nu aroprano vi muié,
Pedindo pela acistensa
Chamando pela parteira,
Sem mêmo tê consiensa,
Quem não tem corage, eu digo,
Não se meta in ispuïensa.

Vi cana, mio, macaxeira,
Inhamé, arroz gravatá,
Cebola, feijão, farinha,
Verdura, fava, cará,
Maig os mió qui eu ja vi,
Foram os cabaço di lá.

Vi galinha de tres pé,
Cum tres papo no pescço
Vi munto veio engraçado
Di veio querê sé moço,
Eu vi brigá, vi rizinga,
Pru' causa di quaqué osso.

Vi gente cando sartou,
Si apalpando todinho
Prá vê si tinba ficado,
Du seu coipo um pedacinho,
Si tava no coipo a Cabeça
As pernas, as tripa, o toucinho.

Vi doutô nu pasturi,
Querê pastôra roubá,
Fazé papé, meu cumpade,
Da gente si envergonhá,
Chamá, mulata, arroz doce,
Nega preta, manguzá.

Vi nu chicote, cumpade,
Munta ingrizia caraçada
Vi munta gente qui é séra
Sai di roupa insopada,
Muié pidindo socorro,
Numa grande gritalada.

Vi doutô Pessoa Guerra,
Cum toda a sua bicharada,
Robaram un bode dele,
E fizero uma buchada,
Vaqueiro de Espinho Preto
São bicho na vaquejada.

Vi uzineiro tombem,
Bancá tombem de seu zé,
Querê abaicá ele sosinho,
Quaze todas as muié,
Não si inxergando a si mesmo
Não conhecendo o papé.

Merço, doutô, divogado,
Bacharé cum oficié,
Pidindo prá mericano,
Fizece a roda pará,
Munta gente deu di coipo,
Outras déro prá gritá.

Serraria Moderna

Mobiliarios chics e de luxo, tapeçarias finas, installações completas. Grandes stocks de madeira de lei e pinho do Paraná.

Já estão funcionando os clubes

SORTEIOS AOS SABBADOS

Sem augmento de preços — Qualquer pretendente poderá comprar pagando semanalmente:

MOVEIS — Installações de escriptorios ou de casas commerciaes, vitrines, tapetes, cortinas, "abat-jours", etc.

Esquadrias e Madeiras — (Portas, janellas, etc.) Forros, Soalhos, madeiras e toda e qualquer mercadoria do seu estabelecimento.

Pagamentos semanais de 10\$000, para clube de 400\$000.

LEIAM O PROSPECTO

Temos agencias em: Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Maceló, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Qualquer informação — dirigir-se ao nosso escriptorio. Depósitos — Caixa Postal 190, Recife, ou aos nossos agentes.

Diz o povo, não sei não,
Mais é certo qui o povo diz,
Qui um disputado montando,
Corré mais ele não quiz,
Butava, cumpade, ele agua,
Cuma un grande xafariz.

Vi lá na casa du amô,
Neça casa tambem fui,
Cando entravão nu iscuro
As muiés faziam: ui,
Quem não tem corage não anda,
Corage é prá quem pissuf.

Dansei em todos os chá,
Cum arvas e moreninha,
Divirti na ispuisição,
Cum a veia Candoquinha
Fui un matuto geitoso,
Qui nunca perdi a linha.

Tombem fiz munta conquista,
La na la dos amô,
Cunversei cum uma pequena,
Qui era mêmo uma fulô,
A cunversa foi cumprida
Mais o tempo si passou.

Qui tristeza, qui sodade,
Ta mi dando uma murrinha,
Si tu visse a ispuisição
Quazi vou mais Rosinha
Sodades dos seus compade

Polcaipo e Candoquinha.

Acontecimentos da Semana

Theatro & Cinema

THEATRO DO PARQUE.

Com a excellentē comedia "Zúzú" de Viriato Correia, estreou-se na ultima terça-feira, no Theatro do Parque, a "Companhia de Comedias Viriato Correia", sob a direcção do conhecido escriptor brasileiro.

A estréa do magnifico conjuncto realizou-se sob os melhores auspícios do grande publico que não regateou applausos aos interpretes da "Zúzú", notadamente Othilia Amorim, Augusto Annibal e Mattos que conquistaram, de prompto, as sympathias da platáa.

Ante-hontem tivemos "As Novas de Mme. Brione", engraçada comedia do theatro francez, que agradou geralmente.

Parece que ao conjuncto dirigido por Viriato Correia está destinado uma excellentē temporada, a julgar-se pela sympathia com que o nosso publico a recebeu.

MODERNO

Estreou-se na ultima quarta-feira no Theatro Moderno, o violinista húngaro Bela Telari, que logrou esplendido successo.

Na téla foram passadas cintas como "Thesouro da mocidade", "A bailarina do circo" e "As duas esperthalonas", que proporcionaram magnificas enchentes ao querido cine-theatro da Praça Joaquim Nabuco.

Livros & Jornaes

Temos em nossa banca de trabalhos o n. 2, anno I, do *Brasil Literario*, mensario de letras, sciencias e artes, dirigido pelo escriptor Romeu Avellar e secretariado pelo sr. Filgueiras Filho.

Como o numero anterior *Brasil Literario* apresenta um summario variado e escolhido.

Recebemos e agradecemos os ultimos numeros do *Santuário de São Francisco*, que se publica no Ceará.

Tambem recebemos o ultimo numero do "Correio da Pedra", de Alagoas, dirigido pelo estimavel dr. J. Roberto.

Foi-nos enviado o ultimo numero da "A Serra", de Timbauba, que se apresenta como sempre interessante.

Trazida pelo nosso distincto con-

frade dr. Joaquim Inojosa, recebemos os numeros 23 e 24 de "Belem Nova", magnifica revista que se publica no Pará, sob a direcção do poeta e escriptor Bruno de Menezes. "Belem Nova" apresenta esplendido summario, farto serviço de clichés e nitida impressão.

Casa Muniz

Este acreditado estabelecimento da rua da Imperatriz, fará exposicão, hoje, em suas vitrines, de lindos e modernos calçados Luiz XV, para senhoras, recentemente importados do Rio de Janeiro.

Por isto muito merecedora é a Casa Muniz de uma visita das exmas. familias.

Collegio Americano Baptista

Realizou-se, hontem, a festa de encerramento dos trabalhos lectivos do Collegio Americano Baptista.

Foi uma festa encantadora, cujo programma dividido em duas partes, agradou geralmente.

Após a entrega de diplomas á turma do anno, houve uma bella parte litteraria a cargo da "Sociedade Litteraria Joaquim Nabuco".

Somos gratos ao convite.

Dr. Amaury de Medeiros

Afim de tomar parte no Congresso Medico, a reunir-es em Bello Horizonte, seguiu quarta-feira no *Itapuby*, para o sul o illustre sr. dr. Amaury de Medeiros, operoso director do Departamento de Saude e Assistencia.

O embarque de s. s. teve grande concorrência.

Agradecendo ao sr. dr. Amaury de Medeiros as despedidas que nos enviou, desejamos á s. s. optima viagem.

Instituto Spencer

No ultimo dia 19 realizou-se a solennidade que, em honra á data da criação da bandeira nacional, promoveu o conceituado Instituto Spencer ex-Ayres Gama.

Foi observado o seguinte programma:

Pela manhã, missa e communhão geral na capella do Gynnasio do Recife. I.ª PARTE — I — HYMNO A' BANDEIRA — pelos alumnos do Instituto. II — CULTO A' BANDEIRA — por 23 alumnos do Instituto. III — GYMNASTICA — por 13 alumnos do Instituto. IV — LICÇÃO CIVICA — pelo professor J. O. de Barros. V — HYMNO NACIONAL — pelos alumnos do Instituto. 2.ª PARTE — PRESTIDIGITAÇÃO — pelo sr. Hery de Loré.

Gratos pela gentileza do convite.

Escola de Arte Culinaria

Foi uma festa encantadora a solennidade de entrega dos diplomas e distribuição dos premios ás alumnas do curso de arte culinaria mantido pela secção de gaz da "Pernambuco Tramways".

Aberta a sessão pelo sr. dr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura e paronympho da turma, foi tocado o Hymno Nacional ouvido de pé por toda a assistencia, após o que o sr. dr. Samuel Hardman leu um vigoroso discurso allusivo á solennidade, terminando pela entrega dos diplomas e premios obtidos e sorteio de um fogão a gaz que coube á graciosa senhorita Nair Bittencourt.

Houve a seguir interessante parte litteraria em que tomaram parte algumas senhoritas e aclamado, o nosso companheiro Austro Costa.

O serviço de chá esteve irreprehenivel tendo nos cumulado de gentilezas a senhorita Geny Bittencourt e a professora d. Lila B. Porter.

A elegante festa terminou em animadas dansas.

Festival Manoel Augusto

Terá lugar no proximo sabbado 29 do corrente, no Theatro Santa Izabel, o anunciado festival do genial maestro Manoel Augusto dos Santos, a que a sociedade culta do Recife se habituou a render os mais justos louvores pelo seu grande valer.

O festival de Manoel Augusto, cujo programma publicaremos no proximo numero se auspicia brillantissimo.

Somos gratos aos convites que nos foram enviados.

A modernização das nossas casas de commercio

Está sendo installada nesta cidade, sob as mais rigorosas bases de modernismo, a antiga e conceituada Chapelaria e Sapataria Lusitana, de propriedade do conhecido capitalista João Muniz Pereira, uma das mais seguras capacidades do nosso commercio...

As novas installações da Chapelaria e Sapataria Lusitana honram sobremodo a nossa capital, onde já se cogita muito da modernização das casas de commercio.

Pelas notas ligeiras que damos abaixo, o leitor poderá avaliar do bom-gosto que presidiu a installação do conceituado estabelecimento.

Todo o mobiliario foi feito especialmente pela reputada fabrica dos srs. Auler & Cia. Vimos lindas *toilettes* para senhoras, com artisticas ornamentações, confortaveis gabinetes para provas, todos circumdados de espelhos *bisautés*, tudo com jogos de mobiliarios rigorosamente adaptados.

A distribuição de luz foi feita por um tecnico especialmente contratado no Rio de Janeiro. As vitrines, cujas photographias serão oportunamente publicadas, têm effeito deslumbrante.

Para fazer-se uma idéa approximada da vontade firme do sr. coronel João Muniz Pereira em dotar Recife de um estabelecimento luxuosissimo, basta dizer-se que, somente em crystaes, foram dispendidos para mais, muito mais, de 40 contos de réis.

O coronel João Muniz contractou, com a importante fabrica de calçados de luxo "Fox", todo o seu sortimento e a remessa semanal das suas ultimas creações. Ainda obteve o distincto capitalista a exclusividade, nesta praça, da venda do elegante calçado Luiz XV, marca "Lady", o mais em uso na capital da Republica e em São Paulo.

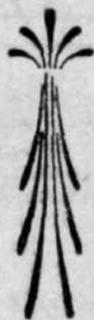
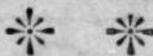
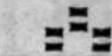
A firma J. Muniz Pereira, proprietaria da "Chapelaria e Sapataria Lusitana", é composta, hoje em dia, do capitalista corneol João Muniz Pereira e de seu filho, o sympathico e intelligente Jayr Muniz Pereira.

A afamada fabrica "Fox", cujas novidades semanais foram inteiramente contractadas pela importante firma, é representada nesta praça pelo sr. Decenzattí.

A inauguração do novo e honroso estabelecimento terá logar por todo este mez, revestindo-se de brilhante solennidade.

Ao distincto coronel João Muniz Pereira e ao povo recifense, apresentamos parabens pelo grande melho-

SEIOS



Seios eburneos, livres do corpete.
Mostrava Eunice quasi adormecida,
E a fina essencia d'elles desprendida
Trescalava de mais no gabinete.

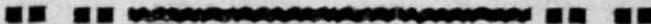
Vendo-lhe as rendas soltas do alfinete.
Senti minh'alma langue, enfebrecida,
E nos seios da virgem surprehendida
Desfolhei o mais lindo ramallete...

Assim, de niveas pétalas ornadas,
Julguei que fossem elles dois nevados
Pombinhos, no aconchêgo de mil flores...

E apanhal-os tentei por entre as rendas
Teçidas pelas sylphides das lendas
Na exaltação febril dos meus amores.

JOSE' ALFREDO.

Do livro inedito "Manhã dos Sonhos".



ramento que se constituirá, decerto, um dos maiores acontecimentos da vida esthetica de nossa capital.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Firmado pelo sr. José Pedro Mendes da Cunha, director presidente e sr. Julião M. Vieira da Silva, director-secretario, recebemos attencioso convite desta beneficente instituição, para assistirmos ás festas com que solennizará o seu 32º anniversario e 43º do Lyceu, amanhã, no edificio do Lyceu de Artes e Officios.

Será obedecido o seguinte programma:

Às 9 horas missa soleane em louvor de Nossa Senhora do Amparo, padroeira da instituição;

às 13 horas sessão magna em que falará o orador official sr. Jorge Francisco de Assis;

às 19 horas realisarà uma conferencia o acatado hygienista dr. Amury de Medeiros, após o que haverá distribuição de diplomas aos alumnos.

Somos gratos á deferencia da conceituada associação.

Pó de arroz Nelly

Offerecido pelo seu representante nesta praça, recebemos algumas latas do pó de arroz "Nelly", fabri-

cado pelos srs. Sellin Salles & Cª, de Beleme do Pará.

De magnifico perfume e adherente o "Pó de Arroz Nelly" está destinado a obter a maior acceitação do noss public.

Somos gratos á attenção.

Azul Imperial

Do estimavel sr. Carlos d'Araujo, estabelecido nesta praça, recebemos uma caixa de Azul Imperial, magnifico product, destinado a anilar a roupa com perfeição, deixando-a de uma alvura surprehendente.

Juntamente enviou-nos o mesmo cavalheiro uma bandeja reclame do mesmo artigo, cujos fabricantes são os srs. A. Andreoni & Cª, de São Paulo.

Agradecemos a offerta.

Chá Sol

Os estimaveis commerciantes srs. Almeida Bastos & Cª, proprietarios da conhecida e procurada "Confeitaria Bijou", tiveram a gentileza de enviar-nos, como brinde, uma linda bandeja reclame do apreciado "Chá Sol", e algumas latinhas da mesma deliciosa bebida oriental.

Muito gratos á gentileza dos distinctos commerciantes.

QUEBRA CACHOLA

TORNEIO DO NATAL

JUSTIFICAÇÕES

SOBRE O REGULAMENTO

Soluções dos trabalhos publicados nos ns. 158, 159, 161 e 162, isto é, da charada n. 121 a 180:

121 Dongorim, 122 Marca, 123 Darico, 124 Pagella-Pala; 125 Capeba-Caba; 126 Edma—Ema; 127 Azor—Roza; 128 Sapa—Sapé; 129 Rode—Roge; 130 Polir—Polim; 131 Ebrio—Obrío; 132 Pedro—Bedro; 133 Ligadura; 134 Emilia; 135 Aaporcima; 136 Amor; 137 Sambacuim; 138; Caracoa; 139 Arcano; 140 Luneta; 141 Argala; 142 Dithyrambo; 143 Raíva; 144 Rombo—Pombo; 145 Broca—Cabrico; 146 Chica—Cachi; 147 Polpa—Polka; 148 Modo; 149 Astroso; 150 Ilusão; 151 Bagacina; 152 Madresilva; 153 Diuturno; 154 Miarim; 155 Miraolho; 156 Fano; 157 Triga-o; 158 Bardo-a; 159 Gorado—Godo; 160 Robalo—Rolo; 161 Seresma—Resma; 162 Irradia—Dia; 163 Abarga—Abarca; 164 Patera—Patena; 165 Voluptuosidade; 166 Potopoto; 167 Celebre; 168 Tulipa; 169 Sado; 170 Finto-a; 171 Rito-a; 172 Arroz—Zorra; 173 Adem—Meda; 174 Annullado; 175 Liana—Lina; 176 Ceráfeno—Ceno; 177 Barrocos—Barro; 178 Diez—Dieu; 179 Tael—Taes; 180 Mesto—Meismo.

DECIFRADORES:

Raul Fateixa	47	pontos
Rosalva	47	"
Réco-Réco	47	"
Onidranreb	47	"
Leny Galhardo	47	"
K. BO. 70	34	"
Minerva	33	"
Lise Fleuron	7	"

Raul Fateixa, Rosadalva, Réco-Réco, Onidranreb e Leny Galhardo enviaram 52 pontos. O trabalho n. 174 (Charada syncopada de K. Bo. 70) foi annullado; precisam justificar *Amelia* para a charada 134, *Tanto-Tango* para a 147, *Inadia-Dia* para a 162, e *Caracól* para a 168.

K. Bo. 70 mandou 35 pontos. Precisa justificar *Amelia* para a charada n. 134.

Minerva mandou 41 pontos. Precisa justificar *Omar-Ramo* para a charada 127, *Reno-Feno* para a charada 132, *Peco-Reco* ou *Nabo-Labo* para a charada 144, *Nodo* para a charada 149, *Piraquê-Piqué* para a charada 160, *Quaresma-Resma* para a charada 161, e *Penamar-Pena* para a charada 177.

Foi cortado o ponto 130 que ~~ella~~ mandou Mando-Manco, por ser uma Metagramma, cuja variante é a ultima letra, e não penultima (vide original e solução).

Foi contado o 147, que veio *Vaíja Valsa*, em visto desta solução adaptar-se perfeitamente.

PRASO

Até sabbado vindouro, (29), aceitaremos justificações. Poderá ser computado qualquer Dicionario da Língua Portuguesa.

ANNULLAÇÃO

A charada syncopada n. 174 de K. Bo. 70, foi annullada devido a ter por solução *Digitado-Dito*. A 2ª pedra não está contida na 1ª. Por um descuido foi publicada.

RECTIFICAÇÃO

No numero passado, as charadas 201 e 202 que vieram como Electricas, são Casaes. As charadas 207 e 208 que vieram com o titulo Metagrammas, são Anagrammas.

Nos Recados, em vez de "Errare humanus est", leia "Errare humanum, est".

Estão perdoados todos os charadistas inscriptos que não têm enviado lista. Do proximo numero em diante sahirão trabalhos de todos.

Não será mais obrigatoria a lista, contudo é bom mandarem, afim de haver concorrente para o 10º lugar.

RECADOS

Reco-Reco — Sciente.

K. Bo. 70 — Recebi seus trabalhos. Interessante é que você na sua lista deixa de mandar soluções de trabalhos seus!

Minerva — Leu o Aviso do numero passado? Vá os matando vagarosamente. No fim do Torneio é que serão apurados os pontos, quando então marcarei um prazo.

So terá direito ao premio quem decifrar todas.

Mãos á obra...

Flór de Lotus, Claudia Maranhão, Rosa da Noite, Helios, etc.—Mandem trabalhos.

Raul Fateixa — Porque na sua lista, etc. companhia, você escreveu *Cerajano* em vez de *Cerafeno*, e *Ve lebre* em vez de *Celebre*? Como as listas estavam dactylographadas, deixei passar.

Lise Fleuron — Nem fiz a revisão no numero passado, nem assisti a paginação, porque se assim succedesse, não saberia minha antiga enforcada no numero atrazado, e incluída no numero passado á falta de materia. Perdão. Aguardo carta sua acompanhada de trabalhos.

BATELÃO.

Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

Rua Direita-157



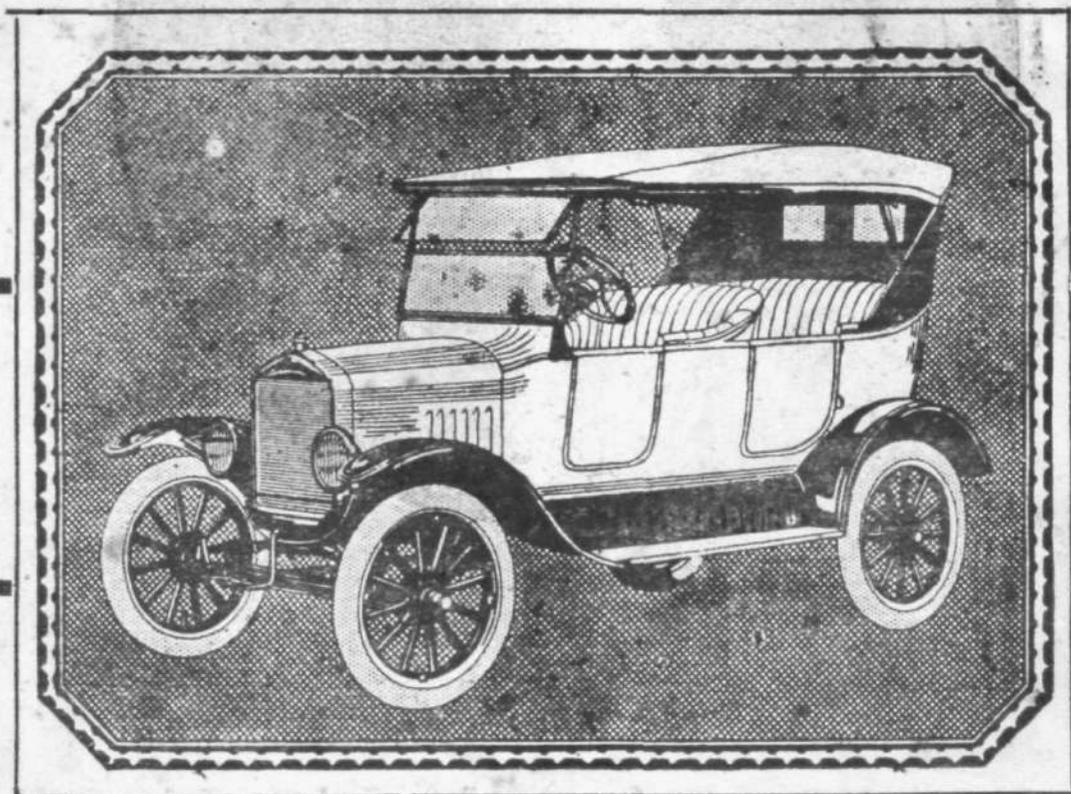
A
Deusa da Moda procurando
attender aos reclamos da sua
numerosa e selecta clientella
exporá a venda, por preços van-
tajosos os mais modernos ar-
tigos, em tecidos, sedas, etc.

MARQUES & C.

98 - Rua do Livramento - 102



A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford

THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.

RUA DA IMPERATRIZ